

Santuários ecológicos atraem escolas para mergulho de lazer

GUARAPARI (Sucursal) – Cardumes imensos, estrelas, corais, ouriços e algas, além de espécies raras submersas em águas cristalinas fazem parte do acervo turístico, como as praias, enseadas e as areias radioativas que atraem anualmente milhares de pessoas a este balneário. Esse potencial está atraindo a atenção de empresas operadoras de mergulho, que estão promovendo cursos rápidos de mergulho de lazer e até mesmo profissional.

O argentino Julio Sulaiman Yaber, 31 anos, pioneiro em cursos de mergulho de lazer, descreve o fundo do mar como “algo deslumbrante e tão emocionante como se participar de uma aventura na floresta amazônica ou de um safari na África. “Não existe em lugar nenhum do mundo um litoral como o de Guarapari. Aqui ocorre o fenômeno conhecido como insurgência, que é o encontro das águas frias, vindas das Ilhas Malvinas. O fenômeno faz com que, além das espécies locais, encontremos no fundo do mar algumas outras de regiões frias e quentes. Há uma variedade muito grande de espécies por metro quadrado em relação a outros lugares do mundo”, disse.

Não existem estatísticas quanto ao número de pessoas que vêm a Guarapari para a prática de mergulho. A empresa Atlantis, de Julio Yaber, em dois anos de atividades recebeu 600 alunos. Neste verão outras quatro empresas se estabeleceram na cidade para atender a turistas dispostos a esta aventura. “A procura vem aumentando a cada ano. É um potencial turístico que vem sendo descoberto. Só se fala em praias, enseadas e nas belezas naturais. O fundo do mar é muito bonito e vai influenciar muito no fluxo turístico da cidade”, prevê Julio Yaber. O prefeito Paulo Borges disse que conhece o potencial do mar, além das praias e areias radioativas e está fazendo estudos para a implantação do museu do mar.

NAUFRÁGIOS – Os principais locais para este tipo de lazer são as Três Ilhas, Ilhas Rasas, Ilha Escalvada e os locais onde estão naufragados os navios **Berluccio**, **Faria Lemos** e um rebocador descoberto recentemente, onde a temperatura da água varia de 18 a 24 graus e fica a menos de 8 milhas do cais. Existem outros navios naufragados em pontos mais distantes, que podem ser visitados com saf-

das previamente programadas. Em todos eles as condições de visibilidade da água são altamente favoráveis.

As Três Ilhas têm três pontos de mergulho e a profundidade não supera a 14 metros. Esse arquipélago é área de preservação permanente e está incluído como área marinha do Parque Estadual Paulo César Vinha, em Setiba. A Escalvada é a mais procurada pelos mergulhadores, porque oferece boas condições de mergulho o ano todo e o fundo tem uma variedade muito grande de cores. Por estar afastada da costa é possível encontrar golfinhos, bonitos, parus, ciobas, marimbas e até tubarões. As Ilhas Rasas têm quatro pontos de mergulho que vão de 8 a 24 metros de profundidade. A fauna é composta de lagostas, polvos e outros peixes de grutas como o badejo, garoupa e o mero.

O navio **Berluccio** era de bandeira inglesa. Ele afundou em fevereiro de 1902 com uma carga de café. O casco media 108 metros de comprimento e era movido a vapor. A causa do naufrágio foi o choque com uma baixa (pedra que aflora a linha d’água). Encontra-se a 26 metros de profundidade e tem a proa e a popa separadas. Suas estruturas com até 8 metros de altura o tornam um dos melhores pontos de mergulho do país. Há grande quantidade de vida marinha no local.

O **Faria Lemos** era um velho cargueiro e está a 14 metros de profundidade. Também de bandeira inglesa bateu contra as três pedras em frente à praia do Graçaí. É possível ainda encontrar talheres, garrafas, porcelanas e peças de bronze. Os mergulhadores fazem um trabalho de conscientização para evitar a depredação da embarcação. O rebocador está a 39 metros de profundidade e sua estrutura ocupa cerca de 250 m². Vem sendo usado como local para mergulhadores mais experientes ou para treinamento de alunos de curso mais avançado.

ECOLOGIA – A mergulhadora Renata Yaber, 22 anos, denuncia o crescimento da população de ouriço, devido à captura de estrelas comercialização em lojas de artesanatos. Ela e o marido Julio ensinam que a estrela é um predador natural do ouriço e como estão sendo recolhidas aos milhares está ocorrendo um desequilíbrio. “Se não for tomada uma providência, em pouco tempo a situação pode se

tornar crítica”. O casal assegura ainda que a prática de mergulho não causa qualquer dano ao meio ambiente. “Nós visitamos e fotografamos. Nem mesmo o lixo já adaptado ao meio ambiente é removido”, disseram.

Aos iniciantes no mergulho são ministradas noções de meio ambiente com a mesma precisão com que são as questões de segurança. Yaber lembra que o fundo do mar é uma área que está inalterada há milhões de anos e precisa ser preservada. “Isso nós fazemos questão de ensinar a todos. É muito importante manter a natureza intacta, como a encontramos no fundo do mar”.

Aos mergulhadores de mar aberto é exigido que tenham idade mínima de 12 anos e boas condições de saúde. Renata Yaber diz que esses são os requisitos básicos e em meia hora qualquer pessoa pode aprender as técnicas e mergulhar a profundidade de até 12 metros. Esse tipo de mergulho é conhecido como batismo. Esta aventura custa R\$ 45,00 com o instrutor fornecendo, inclusive, os equipamentos. É este tipo de lazer que está atraindo muitos turistas, alguns que, segundo os instrutores, nem sabem nadar.

O curso mais completo dura, em média, seis dias. Nesse curso estão incluídos todos os equipamentos necessários, nove horas de aula acadêmica com vídeos, quatro horas de aula em piscina e duas saídas para o mar (não está incluído o transporte).

TURISMO – O prefeito Paulo Borges disse que conhece as potencialidades de Guarapari e que vem encomendando estudos para a exploração turística desse potencial. Além da divulgação e da inclusão desse tipo de lazer nos roteiros turísticos, ele pretende criar o museu do mar, que terá como sede o Radium Hotel, que vai sediar um centro cultural. “Nós sabemos da importância desses recursos para incrementar ainda mais o turismo em Guarapari. O museu vai ter um grande aquário que mostrará aos turistas as espécies de fauna e flora marinha de nossa região”, disse o prefeito.

Paulo Borges explicou que a organização da Prefeitura tem criado algumas dificuldades para a implantação de alguns projetos turísticos. Segundo ele, o museu do mar poderá ter o projeto financiado pela Empresa Brasileira de Turismo (Embratur).